

Radarm GSUM

nº 2 – De 19 de Novembro a 04 de Dezembro de 2015



Colômbia

Caminhando em direção à paz



Colômbia & Venezuela

Crise na fronteira



Venezuela

A reta final das eleições parlamentares



Venezuela & Guiana

Idas e vindas pelo Essequibo



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



GSUM

Global South Unit for Mediation

Colômbia Caminhando em direção à paz

No dia 19 de novembro, os diálogos de Havana completaram três anos, o que ensejou algumas reflexões sobre os avanços e recuos do processo de paz. Isso inclui sua própria duração, que há muito extrapolou o período inicialmente idealizado pelas partes. O negociador chefe do governo, Humberto de la Calle, declarou que “o processo está tomando mais tempo que o esperado. Já é hora de terminar. Nos encontramos na reta final, apesar de tampouco podermos negar que estamos diante dos temas mais complexos e não vamos acordá-los de qualquer maneira”. O líder máximo das FARC, Timoleón “Timochenko”, fez uma afirmação semelhante em entrevista concedida ao [Informativo Insurgente](#) (*vídeo completo disponível abaixo*), fonte de notícias da guerrilha.

Entre os delicados tópicos à frente dos negociadores, há ainda (i) o fechamento do acordo sobre justiça anunciado no fim de setembro, (ii) o cessar-fogo e o fim do conflito, e (iii) o método de referendo adotado para a aprovação popular dos acordos finais. Em primeiro lugar, o acordo sobre justiça transicional tem, de acordo com Timochenko, 74 dos 75 pontos já fechados e deve, portanto, ser concluído em breve.

A fim de preparar um eventual cessar-fogo definitivo, ao longo dos últimos meses as partes têm anunciado [medidas conciliatórias](#) na tentativa de “desescalar” o conflito. Um projeto piloto para a desativação de minas, por exemplo, foi posto em prática com o apoio da ONG norueguesa NPA (Norwegian People’s Aid) na região de El Orejón, município de Briceño (Antioquia), e conjuntamente celebrado em um comunicado divulgado no dia 24 de novembro. Em viagem às Filipinas para participar da Cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) nos dias 18 e 19 do mês passado, o presidente Juan Manuel Santos obteve o apoio de todos os cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU para que a organização verifique o cessar-fogo bilateral uma vez este entre em vigor. Após a aprovação do mandato pelo órgão, a ONU autorizará o emprego de recursos e pessoal neste esforço.

Apesar da baixa na violência em antecipação ao logro da cessação permanente do conflito, o [Washington Office on Latin America \(WOLA\)](#) chamou atenção para a questão da segurança de ativistas de direitos humanos nessa reta final do processo de paz – no último mês, houve um aumento no número de assassinatos e de ameaças a líderes de movimentos sociais.

Ainda a respeito do fim do conflito, as FARC divulgaram, por meio de seu site, uma série de propostas voltadas ao tópico. Dentre elas está a criação de [zonas especiais de paz](#), onde os combatentes desmobilizados se concentrariam e colocariam em prática políticas

de reparação às vítimas. A proposta foi rechaçada por negociadores do governo – Jorge Enrique Mora afirmou, nesse sentido, que “**não estamos neste processo para dividir o país, nem para fazer a entrega de territórios ingovernáveis**”. Propostas das FARC relativas à reformulação das Forças Armadas colombianas também foram **veementemente rejeitadas** por membros do governo, que afirmam ter um mandato claro do presidente Santos e que a mesa de negociações deve se limitar a negociar os itens de tal mandato. As FARC têm reafirmado, ademais, a importância de esclarecer questões sobre o **paramilitarismo**, para garantir uma transição segura da guerrilha à legalidade.

Por fim, apesar das FARC seguirem insistindo na necessidade de uma assembleia constituinte para que a população possa aprovar os acordos de Havana, o governo conseguiu aprovar em primeira instância no Congresso, no dia 18 de novembro, um projeto que determina a realização de um **plebiscito**. O projeto define um limiar mínimo de 13% do censo eleitoral, ou o equivalente a 4,4 milhões de votos, para que os acordos sejam validados. Caso aprovado, a votação se realizará em turno único, e o voto não será obrigatório. O projeto também determina a publicação completa dos textos dos acordos finais pelo menos trinta dias antes da realização do plebiscito, para que a população tenha condições de tomar decisões informadas. Após essa aprovação, o projeto seguiu para ser votado nos plenários do Senado e da Câmara, com um pedido de urgência por parte do governo. No dia 02, o projeto foi **aprovado no Senado**, faltando agora a aprovação da Câmara e a revisão pela Suprema Corte para que possa ser sancionado pelo presidente.

Em meio ao senso de urgência que adquiriu o processo de paz, Juan Manuel Santos enviou a Havana seu **irmão**, o jornalista Enrique Santos Calderón, para reunir-se com Timochenko, a pedido deste último em carta enviada ao presidente. Na pauta da conversa esteve a opção de se realizar um “conclave”, no qual os negociadores entrariam para abordar todos os pontos que restam ser negociados e de onde somente sairiam com todos os acordos fechados. Embora seu depoimento a respeito da reunião na supracitada entrevista não tenha fornecido uma resposta direta acerca da proposta, alguns dias depois da ocasião noticiou-se que Timochenko **a aceitou**.

Neste mesmo dia, foi tornado público que o governo colombiano havia concedido um **indulto** a 30 guerrilheiros das FARC que cumpriam penas em prisões do país, nenhum dos quais foi condenado por crimes graves. A atitude é anunciada como um esforço de boa vontade do governo para construir confiança entre as partes na reta final das negociações. Para Javier Ciurlizza, do Crisis Group, “**a medida não é alheia nem exótica ao marco de outros processos de paz no mundo**”.

O governo comprometeu-se, além disso, a verificar as condições de saúde de outros 106 membros das FARC que se encontram presos. As FARC têm solicitado, desde meados do mês de novembro, a liberação de 81 guerrilheiros que se encontram com problemas

graves de saúde. Segundo as FARC, as más condições de vida de guerrilheiros enfermos levaram, desde o dia 09 de novembro, a uma **greve de fome** em prisões, com adesão de 1.500 presos. No dia 1º de dezembro, a Procuradoria-Geral da Colômbia solicitou que o governo tome medidas para resolver essa questão.

Com vistas a viabilizar o financiamento do pós-conflito, no dia 24 de novembro Juan Manuel Santos anunciou a intenção de criar um **fundo único para a paz**. Essa iniciativa surge alguns dias após o anúncio de um acordo de cooperação celebrado entre a Colômbia e a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), que prevê a transferência de um total de U\$700 milhões nos próximos 5 anos a serem empregados nos esforços do pós-conflito. Em viagem a Paris no dia 30, por ocasião da Conferência das Partes (COP) sobre mudanças climáticas, o presidente Santos declarou que **“se terminarmos como esperamos o nosso conflito armado interno, o único e mais antigo de todo o hemisfério ocidental, os dividendos para o meio ambiente serão imensos”**. Durante essa mesma viagem à Europa, o presidente reuniu-se com representantes da UE para, entre outros assuntos (como a **isenção de vistos** para a entrada de colombianos no espaço Schengen) discutir o apoio financeiro desta ao pós-conflito.

Fontes:

- CRISIS GROUP. “La trascendental decisión de indultar a 30 guerrilleros”. Bogotá (22/11/15): <http://goo.gl/R3kUsz>
- WOLA. “Colombian Activists Face Alarming Security Crisis”. Washington (23/11/15): <http://goo.gl/EeTbz9>
- LA SILLA VACÍA. “Santos, el supra negociador de paz”. Bogotá (23/11/15): <http://goo.gl/aELgVQ>
- PRESIDÊNCIA DE LA REPÚBLICA COLOMBIANA. “Apoyo unánime de los cinco países del Consejo de Seguridad de ONU a mandato para verificar cese bilateral del fuego definitivo en Colombia”. Bogotá (18/11/15): <http://goo.gl/iOg2GP>
- EL TIEMPO. “Colombianas pagan alto precio en zonas de conflicto: Naciones Unidas”. Bogotá (01/12/15): <http://goo.gl/RurDAO>
- COLOMBIA CALLS (VIRGINIA BOUVIER). “Confidence Builds for Peace in Colombia”. Washington (02/12/15): <https://goo.gl/ONOmmP>
- PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA COLOMBIANA. “Colombia y Estados Unidos firmaron acuerdo de cooperación por cerca de USD\$700 millones para financiar iniciativas de paz”. Bogotá (20/11/15): <http://goo.gl/KTeZCj>
- INFORMATIVO INSURGENTE. “Entrevista Completa al Comandante Timoleón Jiménez”. Havana (24/11/15): <http://goo.gl/i0X5Jz>
- EL ESPECTADOR. “Procuraduría solicitó resolver problemática de guerrilleros que están en huelga de hambre”. Bogotá (01/12/15): <http://goo.gl/YEExMO>
- EL TIEMPO. “Santos lanzó en París ‘Colombia Sostenible’ a la busca de donantes”. Bogotá (01/12/15): <http://goo.gl/PKp7mQ>

Relatórios

❖ Fundación Paz & Reconciliación

De cara al cese bilateral al fuego y de hostilidades definitivo (25/11/15): <http://goo.gl/rJ1Y32>

❖ El Tiempo (*Infográfico*)

Los hechos del proceso de paz (19/11/15): <http://goo.gl/zTkU6J>

❖ Calle 2

Por entre armas e guerrilhas: A realidade de Tumaco, a cidade mais violenta da Colômbia (24/11/2015): <http://goo.gl/3qLQ3i>

❖ **Fundación Ideas para la Paz**

Noticias sobre Negociaciones, Paz y Justicia Transicional (30/11/15): <http://goo.gl/JpBD2j>

❖ **WOLA-LAWGEF**

Recommendations to the United States to Support the Consolidation of Peace in Colombia (02/12/15): <http://goo.gl/RHL6en>

Declarações

❖ **Presidencia de la Republica Colombiana**

Declaración Jefe de la Delegación del Gobierno Nacional, Humberto de la Calle (19/11/2015): <http://goo.gl/U2ocbf>

❖ **Mesa de Conversaciones**

Comunicado Conjunto #63, El Orejón, Municipio de Briceño, Antioquia (24/11/15): <https://goo.gl/VBLiO>

❖ **Alto Comisionado para la Paz**

Comunicado de Presidencia de la República de Colombia (22/11/15): <http://goo.gl/ju3LCS>

❖ **FARC-EP**

Primeros Pasos del Gobierno Nacional Frente a la Situación de los Presos Políticos (30/11/15): <http://goo.gl/qfwb8M>

Colômbia & Venezuela **Crise na fronteira**

No dia 19 de novembro, os Ministros de Relações Exteriores de ambos os países, María Ángela Holguín (Colômbia) e Rafael Ramírez (Venezuela), presidiram a reunião da Comissão Binacional, realizada em Caracas. A questão do contrabando, um dos estopins da crise fronteiriça em agosto, constava na pauta de discussão.

O Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela declarou, no dia 22 de novembro, a constitucionalidade do decreto presidencial que prorrogou o estado de exceção na região da fronteira por mais 60 dias. O Tribunal declarou, em comunicado, que a medida “é proporcional, pertinente, útil e necessária para o desenvolvimento integral do direito constitucional à proteção por parte do Estado”. A poucos dias das eleições parlamentares

na Venezuela, e em meio a acusações de haver intenções eleitorais por trás do estado de exceção, a militarização de regiões fronteiriças segue afetando a vida da população local.

Fontes:

- INFOLATAM. “*Extienden por 60 días estado de excepción en municipios frontera con Colombia*”. Caracas (29/11/15): <http://goo.gl/Z9ldP6>
- INFOLATAM. “*Supremo venezolano prorroga estado excepción en Zulia en límite con Colombia*”. Caracas (22/11/15): <http://goo.gl/25bg6n>
- CANCELLERÍA DE COLOMBIA. “*En reunión Ministerial, Colombia y Venezuela revisaron temas de la agenda bilateral*”. Caracas (19/11/15): <http://goo.gl/INBrFI>
- CANCELLERÍA DE COLOMBIA. “*Acciones del Gobierno Nacional sobre la Atención a Colombianos en la Frontera con Venezuela*”. Bogotá: <http://goo.gl/scJwcq>
- EL ESPECTADOR. “*Así viven los venezolanos la época electoral en la frontera con Colombia*”. Bogotá (02/12/15): <http://goo.gl/Z4TJk0>
- EL ESPECTADOR. “*La Campaña en Venezuela con estado de excepción*”. Bogotá (02/12/15): <http://goo.gl/q0HhRY>



Venezuela

A reta final das eleições parlamentares

Foi instalada, no dia 17 de novembro, a **Missão Eleitoral** que participará das próximas eleições parlamentares esperadas para o dia 6 de dezembro. A ocasião contou com a presença do Secretário Geral da UNASUL, o ex-presidente colombiano Ernesto Samper, e a presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela, Tibisay Lucena. Compondo a missão estão presentes o ex-presidente da República Dominicana, **Leonel Fernández Reyna**, nomeado representante especial; e o membro do Tribunal Superior Eleitoral boliviano, **José Luis Exeni**, como coordenador geral. Exeni deverá participar das auditorias até o dia da eleição, verificando todos os aspectos técnicos necessários. Em declaração, ele ressaltou que três relatórios deverão ser realizados: um preliminar, outro logo após os votos, e o terceiro 15 dias após as eleições. Em discurso no palácio presidencial venezuelano, transmitido pela TV um dia antes da chegada da missão eleitoral, Nicolás Maduro declarou que, em caso de derrota nas eleições de dezembro, estará pronto para assumi-la “**espiritual, política e militarmente**”.

Ernesto Samper tornou a negar o veto ao ex-ministro brasileiro Nelson Jobim, no último dia 19. Quando abordado sobre a ausência de uma delegação brasileira na Missão da UNASUL, após a retirada do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) brasileiro, Samper afirmou que “**eventualmente poderá haver pessoas do governo [brasileiro], que serão bem-vindas e espero que também do TSE**”. O secretário geral afirmou ainda que todas as questões apontadas pelo ministro Dias Toffoli, presidente do TSE, foram levadas em consideração e incorporadas no acordo entre UNASUL e Venezuela.

A Missão Eleitoral do bloco realizou, no dia 18 de novembro, **uma série de reuniões** com representantes de diferentes organizações e partidos políticos na Venezuela. As reuniões fazem parte de sua agenda como observador internacional, e contou com a participação de membros da Mesa da Unidade Democrática (MUD), como o secretário-executivo Jesus Torrealba, e o coordenador de assuntos internacionais, Timoteo Zambrano. Também estiveram presentes alguns candidatos a deputados no parlamento venezuelano: Freddy Guevara, Julio Borges, Henry Ramos e Enrique Marquez. A delegação, chefiada por Samper, Reyna e Exeni, também dialogou com o Núncio Apostólico venezuelano, Aldo Giordano.

O governo dos Estados Unidos (EUA) confirmou, no último dia 18, a violação do espaço aéreo venezuelano por um avião norte-americano. Os EUA alegaram que a violação ocorreu durante uma operação de combate ao tráfico de drogas, e pediu desculpas a Caracas. **“Admitimos e oferecemos desculpas”**, foram as palavras do general John Kelly, durante entrevista em Washington. Por sua vez, os sobrinhos da primeira-dama venezuelana, Cilia Flores, detidos pelos EUA no último dia 11 sob a acusação de narcotráfico, **tiveram seu julgamento adiado** para o dia 2 de dezembro. O pedido de adiamento partiu dos advogados de defesa. Ainda não há posição oficial do Governo venezuelano sobre o caso, mas o presidente da Assembleia Nacional, Diosdado Cabello, afirmou recentemente que trata-se de um sequestro promovido pela agência antidroga dos EUA (DEA). Ainda no dia 18 de novembro, o presidente Maduro ordenou a “revisão integral” das relações com os EUA, além de notificar formalmente o protesto de seu governo contra a espionagem estadunidense, revelada no mesmo dia por Edward Snowden. O documento publicado por Snowden evidencia a espionagem sobre centenas de diretores da estatal petrolífera venezuelana, a PDVSA.

Para além das tensões com os EUA, a Venezuela terá de enfrentar a oposição do recém-eleito presidente da Argentina, Mauricio Macri, que recentemente declarou que recorrerá à Cláusula Democrática do Mercosul contra a Venezuela pela **“perseguição aos opositores e à liberdade de expressão”**. A cláusula, que também está presente no Tratado Constitutivo da UNASUL, só determina sanções em casos de ruptura institucional.

No dia 24 de novembro as organizações não-governamentais Centro de Estudios de Derecho, Justicia, y Sociedad (Dejusticia); Conectas Direitos Humanos; e Washington Office on Latin America (WOLA), lançaram um **‘Chamado por uma robusta Missão Eleitoral da UNASUL à Venezuela’**, documento em que saúdam a iniciativa da UNASUL, lamentam a ausência de uma observação por parte de outras organizações, como a OEA e a UE, e pedem *“cautela por parte da comunidade internacional na interpretação dos resultados dos votos”*.

Jesus Torrealba, secretário executivo da MUD, afirmou, no dia 25 de novembro, que a coligação **não assinará o documento de aceite do veredicto das urnas**, proposto pela

missão de acompanhamento eleitoral da UNASUL. Torrealba justificou a posição afirmando que o dever da missão é o de determinar se as condições existentes permite que esses resultados sejam aceites. No mesmo dia, **Luis Manuel Diaz**, Secretário-Geral da Ação Democrática (AD) no estado de Guarico, foi assassinado a tiros durante comício de campanha para as eleições de dezembro. Diaz, que não era candidato mas estava no palanque na hora do incidente, teve sua morte atribuída a grupos armados pró-governistas. Lilian Tintori, mulher do líder opositor preso Leopoldo López, declarou ser um dos possíveis alvos do atentado, já que estava ao lado de Diaz na hora dos disparos.

Jorge Arreaza, vice-presidente da Venezuela, tem rechaçado as críticas da oposição, afirmando que a extrema direita contratou mercenários para desestabilizar o cenário político antes das eleições legislativas. Arreaza reiterou que o governo ofereceu proteção a Tintori, que atribui a morte de Díaz à Maduro e segue recusando a oferta. Três homens acusados pelo atentado foram presos no dia 30 de novembro.

A morte de Luis Manuel Diaz foi rechaçada pela UNASUL em nota oficial. O bloco manifestou *“a sua mais enérgica rejeição de todas as formas de violência que poderiam afetar o desenvolvimento normal do processo eleitoral”*, instando as autoridades nacionais venezuelanas a conduzirem uma investigação completa. O coordenador geral da missão eleitoral da UNASUL, José Luis Exeni, anunciou, na sexta-feira dia 26, que a missão continuará sua agenda, dando prosseguimento às avaliações das preocupações dos vários intervenientes no processo eleitoral, que deverão ser incluídos no relatório final da missão.

Em comunicado divulgado no dia 27, o alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Zeid Ra’ad Al Hussein, pediu que as autoridades venezuelanas garantam a devida proteção aos opositores políticos, defensores dos direitos humanos e quaisquer outros cidadãos que enfrentam ameaças em relação ao seu trabalho. A União Europeia também apelou às autoridades venezuelanas para que garantam que a campanha eleitoral ocorra em um ambiente pacífico. Em carta, a presidente brasileira Dilma Rousseff pediu a Maduro que coíba *“quaisquer atos de violência ou intimidação que possam colocar em dúvida a credibilidade do processo eleitoral em curso e a legitimidade dos resultados da votação”*. Em nota, o Itamaraty recordou que é da responsabilidade das autoridades venezuelanas zelar para que o processo eleitoral transcorra *“de forma limpa e pacífica”*. A chancelaria colombiana também expressou sua preocupação, urgindo para que as investigações sobre o caso sejam feitas o quanto antes.

No dia 29 de novembro, a Missão Eleitoral da UNASUL deu prosseguimento a novas reuniões com representantes da sociedade civil, recebendo representantes da Federação de Câmaras e Associações de Comércio e Produção da Venezuela (Fedecamaras), que solicitaram uma reunião para apresentação de propostas relativas ao desenvolvimento de negócios no país; bem como o presidente da Federação das Pequenas e Médias Indústrias (Fedeindustria), Miguel Perez Abad. Os membros da Missão realizaram também uma

reunião com **embaixadores e encarregados dos negócios** de países da região – dentre eles Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Guiana, Peru, Paraguai e Uruguai.

No mesmo dia, **vários técnicos eleitorais** que compõem a missão também dialogaram com especialistas da coligação “Grande Pólo Patriótico” (GPP). Durante a ocasião, José Oscar Villarroel, coordenador técnico do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV); Oscar Martinez, auditor técnico PSUV; Oswaldo Oscar Varela Sárraga, do Patria Para Todos (PPT); e Grosso Grimau, representando o Partido Comunista da Venezuela (PCV), ressaltaram a confiabilidade na transparência do sistema eleitoral venezuelano. Especialistas e funcionários de organismos eleitorais do Uruguai, da Bolívia e do Equador também **observaram as fases de auditoria das máquinas de votação**, que incluem seleção da amostra, supervisão e coordenação, programas e qualidade dos resultados. Este foi o último teste antes das eleições que elegerão 167 novos deputados.

Os técnicos da UNASUL anunciaram, no dia 30 de novembro, que avaliarão a conduta do ato eleitoral no Distrito Federal de Miranda e nos estados de Aragua, Carabobo, Vargas, Zulia, Táchira, Lara, Bolívar, Monagas e Portuguesa. **Cubrindo ao todo 11 estados venezuelanos**, esta missão torna-se a mais ampla comitiva eleitoral executada pelo bloco.

A cinco dias das eleições, Maduro anunciou em seu programa de TV que quer se reunir e cumprimentar todos os observadores eleitorais internacionais que acompanharão o pleito legislativo no domingo por meio da missão da UNASUL. O ex-presidente espanhol, Rodríguez Zapatero, juntamente com o ex-presidente do Panamá, Martín Torrijos e o senador colombiano Horacio Serpa, foram convidados pelo CNE a integrar o time de observadores que acompanharão as eleições, e já se encontram em território venezuelano. No entanto, o governo de Maduro ainda recusa a presença da OEA e de seu presidente, Luis Almagro, alegando que a participação “**totalmente tendenciosa**” do bloco contra o chavismo retiraria sua credibilidade.

Uma carta assinada por líderes políticos da Espanha e do Reino Unido, bem como pelo Secretário-Geral do Conselho da Europa, entre outros, foi veementemente rechaçada pela chancelaria venezuelana, “**por seu grosseiro intervencionismo e padrões dúbios sobre questões de competência absoluta do Estado venezuelano**”. O Parlamento Europeu enviaria uma missão de deputados para acompanhar as eleições, mas no dia 2 de dezembro decidiu suspender a missão por “**razões de segurança**”. A missão não contava com a permissão do governo venezuelano.

Na última pesquisa antes das eleições legislativas, realizada entre 13 e 23 de novembro, a popularidade do presidente Maduro **subiu mais de 11 pontos**, passando a 32,3% no final desse mês, de acordo com pesquisa realizada pela Datanálisis. Ainda assim, a MUD permanece na dianteira com 55,6% de intenções de voto para a oposição e 36,8% para o governo.

Fontes:

- FOLHA DE SP. “Maduro ameaça resistir a vitória opositora na eleição na Venezuela”. (17/11/2015): <http://goo.gl/oBoHWA>
- AFP. “Adiada audiência de sobrinhos da primeira dama venezuelana nos EUA”. (17/11/2015): <http://goo.gl/7VbgtP>
- RTP NOTÍCIAS. “Organizações humanitárias pedem à Venezuela para travar ‘linchamentos’”. (17/11/2015): <http://goo.gl/p5E2Vk>
- EBC. “Estados Unidos pedem desculpas à Venezuela por violação do espaço aéreo” (18/11/2015): <http://goo.gl/jkXsU4>
- EL PAÍS. “Venezuela ataca DEA por acusação de tráfico a parentes de Maduro”. (18/11/2015): <http://goo.gl/uLb6AO>
- FOLHAPRESS. “MERCOSUL não pode punir Venezuela por presos políticos”. (18/11/2015): <http://goo.gl/JBq9Mk>
- EFE. “Venezuela acusa EUA de querer ‘fraturar’ PDVSA”. (19/11/2015): <http://goo.gl/2gaVXG>
- FOLHA DE SP. “Secretário-geral da Unasul nega veto a Jobim para eleições na Venezuela”. (19/11/2015): <http://goo.gl/goy6Ks>
- THE INTERCEPT. “Overwhelmed NSA surprised to discover its own surveillance ‘goldmine’ on Venezuela’s oil executives”. (18/11/20015): <https://goo.gl/XuYnkj>
- SPUTNIK. “Venezuela revisará relação com EUA”. (20/11/2015): <http://goo.gl/iUUKeF>
- EFE. “Recém-eleito, argentino Macri pedirá no Mercosul suspensão da Venezuela do grupo”. (23/11/2015): <http://goo.gl/6ApASq>
- WHOLA. “Statement on upcoming Venezuelan elections”. (24/11/2015): <http://goo.gl/0d3WP7>
- TERRA. “MUD canta vitória na Venezuela e afirma que buscará reconciliação nacional”. (25/11/2015): <http://goo.gl/3DKC1y>
- FOLHA DE SP. “Político opositor é morto a tiros durante comício na Venezuela”. (26/11/2015): <http://goo.gl/L5Uhy2>
- AGÊNCIA BRASIL. “UE manifesta preocupação com violência antes das eleições na Venezuela”. (27/11/2015): <http://goo.gl/2dk527>
- FOLHA DE SP. “Em carta, Dilma pede a Maduro que evite violência na eleição venezuelana”. (28/11/2015): <http://goo.gl/KCOjZW>
- AGÊNCIA BRASIL. “Venezuela faz último teste em urnas antes da eleição legislativa”. (28/11/2015): <http://goo.gl/HOlgDx>
- AFP. “Vice-presidente da Venezuela diz que extrema direita contratou ‘mercenários’”. (28/11/2015): <http://goo.gl/R3VN7J>
- REUTERS. “Venezuela arrests three for killing of opposition candidate”. (30/11/2015): <http://goo.gl/4NYU68>
- INFOLATAM. “Zapatero espera promover ‘respeto’ y ‘tolerancia’ durante visita a Venezuela”. (01/12/2015): <http://goo.gl/uVkdJS>
- INFOLATAM. “Venezuela dice que Almagro perdió toda legitimidad por estar ‘parcializado’”. (01/12/2015): <http://goo.gl/PWA3BP>
- EFE. “Maduro quer se reunir com todos os observadores eleitorais internacionais”. (02/12/2015): <http://goo.gl/yupDyy>
- REUTERS. “Popularidade de presidente da Venezuela dá um salto antes de eleição legislativa”. (02/12/2015): <http://goo.gl/QSxsXU>
- EL UNIVERSAL. “Venezuela rechaza injerencia de España, Reino Unido y Consejo de Europa”. (02/12/2015): <http://goo.gl/BNWWfb>
- AFP. “Eurocâmara suspende envio de missão à Venezuela por ‘razões de segurança’” (02/12/2015): <http://goo.gl/0KdeRC>

Relatórios

❖ Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales (CRIES)

LAC Focus: Venezuela (23/11/2015): <http://goo.gl/1d5eB8>

❖ International Crisis Group

Crisis Watch Database #148 (01/12/2015): <http://goo.gl/Fe2pHX>

Declarações

❖ Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty/Brasil

Nota 476: Assassinato de Luis Manuel Díaz. (27/11/2015): <http://goo.gl/Y5L0kl>

❖ Ministerio de Relaciones Exteriores – Colômbia

Rechazo por la muerte violenta del secretario general de Acción Democrática (27/11/2015): <http://goo.gl/d1UxpS>

❖ Ministerio del Poder Popular para Relaciones Exteriores – Venezuela

Venezuela rechaza injerencia de España, Reino Unido y Consejo de Europa. (01/12/2015): <http://goo.gl/2299Om>

En la OEA, Venezuela denuncia campaña desestabilizadora frente a elecciones parlamentarias (01/12/2015): <http://goo.gl/R3D1E9>

Presidente espera reunirse con acompañantes internacionales invitados por el CNE (01/12/2015): <http://goo.gl/ShX96j>

❖ ONU

Venezuela: Após assassinato, ONU cobra proteção de líderes da oposição e outras vozes dissidentes. (27/11/2015): <http://goo.gl/FXyDuh>

❖ UNASUL

Comunicado Oficial de la Secretaria General de UNASUR (Convenio de la Misión Electoral de UNASUR). (12/11/2015): <http://goo.gl/uvF25R>

Comunicado Oficial de la Secretaria General de UNASUR (Designación de Leonel Fernández como Representante Especial de la Misión Electoral). (17/11/2015): <http://goo.gl/Ugqwd9>

Misión Electoral de UNASUR se instaló en Venezuela. (17/11/2015): <http://goo.gl/5UY535>

Ex Presidente, Leonel Antonio Fernández y José Luis Exeni, encabezan misión electoral de UNASUR en Venezuela (17/11/2015): <http://goo.gl/ASojUF>

Misión electoral de UNASUR se reunió con actores políticos y sociales de Venezuela (18/11/2015): <http://goo.gl/7iseqq>

Comunicado de la misión electoral de la unión de la Naciones Suramericanas para las Elecciones de la Asamblea Nacional en la República Bolivariana de Venezuela (26/11/2015): <http://goo.gl/FN69wx>

Misión Electoral de UNASUR inició estos jueves su avanzada técnica (26/11/2015): <http://goo.gl/RwFoME>

GSUM Radar

nº 2 - De 19 de Novembro a 04 de Dezembro de 2015

Misión Electoral cumple amplia agenda en Caracas (29/11/2015): <http://goo.gl/lmkecq>

Misión de UNASUR acoge sugerencias de observadores electorales venezolanos (29/11/2015): <http://goo.gl/iBwNOF>

Misión electoral en Venezuela participó en auditoría de pre despacho de máquinas de cotación (29/11/2015): <http://goo.gl/OBXK64>

Misión electoral cubrirá once estados de Venezuela (30/11/2015): <http://goo.gl/VTclF3>

Venezuela & Guiana Idas e vindas pelo Essequibo

Em declaração recente, o governo da Guiana disse que não aceitara nada menos do que uma decisão do **Tribunal Penal Internacional** (TPI) para resolver a disputa de fronteira com a Venezuela. O chanceler guianense, Carl Greenidge, declarou que qualquer outra deliberação sufocaria o desenvolvimento econômico do país. A equipe das Nações Unidas que acompanhava a disputa deixou a Guiana para dar continuidade às suas investigações.

Fontes:

- AP. "Guyana seeks court ruling to settle Venezuela border dispute". (21/11/2015): <http://goo.gl/YPVmJs>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

